

RENDIMENTO OPERACIONAL EM DIFERENTES SISTEMAS DE COLHEITA, DE OPERAÇÃO MANUAL, EM LAVOURA CAFEIEIRA DE MONTANHA

G.R.Lacerda email: gabriel@fundacaoprocafe.com.br, R. Santinato e J.B. Matiello Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

A colheita é a operação mais importante na composição dos custos de produção de café e na competitividade da lavoura cafeeira. Melhorar e tornar mais econômica a colheita deve ser um objetivo constante da equipe técnica, ligada a pesquisa e a assistência, visando atender às necessidades do cafeicultor.

A colheita de café pode ser realizada através de diferentes sistemas, mecanizados ou manuais. Na colheita manual ou naquela com máquinas colheitadeiras de operação manual, o rendimento operacional é a base para alcançar menores custos.

No presente trabalho, em sua fase inicial, foram estudados, comparativamente, diferentes sistemas de colheita manual, com e sem acoplamento com poda de esqueletamento, quanto ao seu rendimento operacional e quanto ao efeito na produtividade no ano seguinte.

O experimento foi realizado no Campo Experimental de Andradas, do Convênio da Cooperativa com a Fundação Procafé, com seis tratamentos e quatro repetições em uma área da cultivar Mundo Novo, com espaçamento de 4 x 1m, com parcelas de três plantas. Os tipos de colheita testados no ensaio estão sendo apresentados na (tabela 1). Na safra de 2012 a produção da lavoura era de 45 scs/ha.

Resultados e conclusões:

Os resultados obtidos (Tabela 1) mostraram, na colheita de 2012, as médias do tempo gasto para realização de cada uma das etapas de colheita. As variáveis analisadas foram tempo para derriçar o café, tempo para abanar o café colhido no pano, litros de café apurado, tempo para podar as parcelas antes e depois da colheita.

Tabela 1. Tempo para derriçar, abanar, podar e quantidade de café apurado em litros. Andradas-MG.

TRATAMENTOS	Tempo de derriça	Tempo para podar	Tempo total de derriça	Tempo para abanar	Rendimento em litros Por hora	Produção em 2013 (em l/pl)	Tempo de derriça em 2013
Colheita a pau-vara sem proteção	7,7		7,7 a	6,9 a	107 a	5,3	3,5
Colheita a pau-vara, com proteção de borracha	7,3		7,3 a	6,3 a	117 a	6,0	3,4
Colheita a pau-vara e posteriormente esqueletamento (safra zero)	8,7	2,4 a	8,7 a	7,0 a	115 a	0	-
Colheita de ramos, com esqueletamento acoplado à colheita (safra zero)	4,7	2,5 a	7,2 a	8,4 b	107 b	0	-
Colheita com derriçadeira costal manual	7,8		7,8 a	6,5 a	97 b	6,4	4,6
Colheita com derriça manual, tradicional	13,8		13 b	6,8 a	68 c	6,9	16,6

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste Skott Knott, ao nível médio de 5% de significância

Foram observada diferença significativa a nível de 5% de probabilidade para as fontes de variação tempo de derriça e tempo para abanar.

Para o tempo de derriça somente o tratamento 6 foi inferior, apresentando uma média de tempo mais alta que os demais tratamentos. No tratamento 4 o tempo de poda foi somado ao tempo de derriça, pois os ramos já foram podados juntamente com a derriça dos frutos.

Na avaliação do tempo para abanar os frutos colhidos, observou-se que o tratamento 4 foi inferior aos demais tratamentos testados. Isto ocorre por que nesse sistema de poda prévia à colheita sobra uma quantidade grande de material vegetal junto com os frutos, que precisa ser abanado..

Com relação ao rendimento da colheita em litros de café por hora observou-se um melhor desempenho dos tratamentos onde a derriça foi realizada com vara, seguida da colheita acoplado ao esqueletamento e derriçadeira costal motorizada em segundo lugar e por último a colheita manual.

Os dados referente à colheita de 2013 estão colocados na tabela 1. Houve semelhança de resultados em relação a 2012, com maior rendimento na colheita pela derriçadeira costal e no sistema de varas, em relação à colheita por derriça a mão. estudo tem prosseguimento, para avaliação da colheita da próxima safra, visando analisar os possíveis danos dos diferentes sistemas de colheita. Quanto à produtividade em 2013 ela caiu no geral, por efeito do ciclo de safra baixa. No entanto, a queda foi mais significativa, com perdas de cerca de 7% pela derriça com máquina, de 13% com a derriça com vara protegida por mangueira e de 18% na derriça por vara normal.

No sistema de colheita acoplada à poda, o rendimento operacional também foi alto, mas não se pode, ainda, concluir sobre a produção, já que a safra foi zerada em 2013 e os dados serão disponíveis apenas na safra de 2014.

Concluiu-se preliminarmente, que -

- A colheita realizada com auxílio de máquinas colhedoras costais manuais ou também com um vara, para auxiliar a derriça dos frutos, rende cerca de 50% a mais em tempo, em relação à colheita manual tradicional, facilitando a operação.

- A colheita com os sistemas mais drásticos de derriça (vara e derriçadeira) promovem ligeira perda na safra do ano seguinte, da ordem de 7-18%, perda esta que depende do tipo de lavoura e do operador.